



The child education teaching internship: an experience in pandemic times

O estágio de docência da educação infantil: uma experiência em tempos de pandemia

BARBOSA, Maria Cícera dos Santos ⁽¹⁾; SANTOS, Rousilane Oliveira dos ⁽²⁾; ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo ⁽³⁾

⁽¹⁾  <https://orcid.org/0000-0002-8375-7775>; Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: mariaciceramb@outlook.com.br

⁽²⁾  <https://orcid.org/0000-0002-1626-6351>; Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: rosyoliver.26@gmail.com.br

⁽³⁾  <https://orcid.org/0000-0002-5757-3171>; Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: cau.rego@hotmail.com.br

ABSTRACT

This work aims to report the experience of the Teaching Internship in Early Childhood Education carried out virtually during the year 2021, space-time of the Covid-19 pandemic. The internship in Early Childhood Education is part of the student's formative trajectory, and is configured as an essential curricular component of the pedagogical project of the Pedagogy course. Through the reading of articles, meetings, dialogues with the advisor and interview with the supervising teacher, the need arose to create a Practical Guide for Conducting Directed Play at Daycare, with the aim of expanding the supervisory teacher's work possibilities with guided games that promote the development and learning of children as a guiding principle of pedagogical and curricular practices. The results point to indications that during the development of the games proposed by the Practical Guide at Day Care, it was possible to identify through the teacher's report that the games provided movement, affectivity and interaction of the children. In these collective games, they learned to share situations of gain and loss with others, which is linked to facing situations of frustration that are common in adult life. From the wealth of experiences in the supervised internship, we understand that the description of the experience can corroborate for reflection and planning of the supervised internship, as well as stimulating pedagogical actions that have play and interactions as their axis.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Estágio de Docência da Educação Infantil realizado de forma virtual durante o ano de 2021, espaço-tempo da pandemia da Covid-19. O estágio na Educação Infantil integra a trajetória formativa do (a) estudante, e se configura enquanto um componente curricular imprescindível do projeto pedagógico do curso de Pedagogia. Por intermédio da leitura de artigos, reuniões, diálogos com a orientadora e entrevista com a professora supervisora surgiu a necessidade da elaboração de um Guia Prático para a Realização de Brincadeiras Dirigidas na Creche, com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho do professor supervisor com brincadeiras dirigidas que promovessem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças como eixo norteador das práticas pedagógicas e curriculares. Os resultados apontam indícios de que durante o desenvolvimento das brincadeiras propostas pelo Guia Prático na Creche foi possível identificar através do relato da professora que as brincadeiras proporcionaram o movimento, a afetividade e a interação das crianças. Nessas brincadeiras coletivas aprenderam a partilhar situações de ganho e perda com outros, onde está ligada a enfrentar situações de frustrações que são comuns à vida adulta. A partir da riqueza das vivências no estágio supervisionado, entendemos que a descrição da experiência pode corroborar para reflexão e planejamento do estágio supervisionado, bem como estimular ações pedagógicas que tenham como eixo a brincadeira e interações.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 28/10/2022

Aprovado: 04/01/2023

Publicação: 10/01/2023



Keywords:

Directed Play, Early Childhood Education, Internship Project.

Palavras-Chave:

Brincadeiras dirigidas, Educação Infantil, Projeto de estágio.

Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio. Nos cursos de graduação, o estágio cumpre as normativas expressas na legislação e nos documentos oficiais.

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que tem como objetivo a preparação para o trabalho produtivo do/a estudante. Desse modo, o estágio integra a trajetória formativa do estudante, sendo um componente curricular do projeto pedagógico do curso e o seu cumprimento promove a aproximação do licenciando com o campo de atuação durante a formação.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, determina que o estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional (BRASIL, 2006).

A partir da legislação supracitada entende-se que o objetivo do estágio é, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma atitude investigativa e problematizadora da realidade escolar por parte do estagiário. Essa atitude permitirá ações adequadas à proposta pedagógica da instituição concedente do estágio.

Com a pandemia da Covid-19, o estágio do curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual Alagoas (UNEAL), seguiu a Resolução n.º 009/2021-CONSU/UNEAL, de 14 de julho de 2021, que dispõe sobre a oferta do Semestre Especial Virtual no período 2021-2, em que as práticas no campo de Estágio procederam de forma virtual.

Assim, de forma virtual, a metodologia do estágio de Docência na Educação Infantil seguiu as diretrizes do método da pesquisa participante e foi composto de quatro momentos: 1) observação participante (investigação); 2) tematização (definição do tema ou problema); 3) programação/ação (elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção) e 4) execução da programação planejada (prática de regência). Nesse sentido, a realização das práticas no estágio em docência ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Arapiraca (AL), de forma on-line, em que foram promovidas brincadeiras dirigidas que se constituíram em momentos de interação com as crianças com idades de 3 anos, para assim ampliar a imaginação, criatividade, socialização, interação, linguagem e oralidade.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência do Estágio de Docência da Educação Infantil, realizado de forma virtual durante a pandemia da Covid-19, em uma turma de creche de um Centro de Educação Infantil do Município de Arapiraca (AL). Assim, o estudo trata-se de um relato de experiência que proporciona a descrição das atividades realizadas pelas estagiárias, sob a orientação da preceptora do curso de graduação

em Pedagogia pela Uneal, *Campus I*. É essencial salientar que o projeto utilizou-se de uma abordagem sociointeracionista, relacionando a oportunidade de a criança construir suas aprendizagens significativas, auxiliada pela mediação do professor.

1 Breves considerações sobre Estágio Supervisionado

A elaboração e desenvolvimento de projeto de intervenção durante o estágio supervisionado é uma estratégia de formação que incentiva a pesquisa, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo entre os pares envolvidos. Assim, a elaboração de uma proposta de intervenção no campo educacional, permite ao futuro professor articular teoria e prática, bem como formular novos conhecimentos a partir de um projeto a ser desenvolvido.

Os problemas identificados na fase de observação pressupõem a busca de soluções através da investigação, observação, questionamentos, respostas, resolução de problemas, e além de estabelecer a vivência grupal entre crianças e professores.

A construção e realização de projetos fazem parte do currículo de formação do futuro professor da educação infantil, visando proporcionar variadas experiências e momentos consagrados às descobertas e o desenvolvimento mútuo, permitindo por parte do estagiário planejar encaminhamento para a resolução de problemas identificados durante o período de observação.

Os projetos de estágio desenvolvidos na primeira etapa da Educação Básica devem garantir os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, bem como determinar os cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018).

Nesse cenário, o projeto surge como importante ferramenta para o desenvolvimento de um trabalho que garantam tanto os direitos das crianças, quanto as necessidades formativas do futuro professor.

2 Investigando, programando e agindo: caminhos do estágio na Educação Infantil de forma virtual

Como mencionado anteriormente, as práticas no campo de Estágio procederam de forma virtual, a partir da análise de documentos como o Projeto Político-Pedagógico, regimento e de observações e entrevistas realizadas com a professora supervisora da Instituição campo de estágio de forma virtual, pelo *Google Meet*, em que deu-se a partir de estudos com a docente na busca por alternativas didáticas que proporcionassem momentos lúdicos as crianças.

Dessa forma, para a coleta de dados foram utilizados documentos oficiais da área com o tema brincadeira para crianças de creche, em que foi apontado como eixo do projeto de estado e passou a constituir o mote para os estudos teóricos. Tais estudos revisitaram os conteúdos das disciplinas do curso voltadas para a Educação Infantil, além de outras disciplinas do Curso de Pedagogia. Compilada a bibliografia necessária, a partir daí, foi elaborado o projeto de intervenção, definindo-se os objetivos a serem alcançados, estratégias de ação, responsabilidades e recursos necessários.

O objetivo principal desse Projeto foi a elaboração de um “Guia” visando ampliar as possibilidades de trabalho da professora supervisora ofertando sugestões de brincadeiras dirigidas. Cabe esclarecer, que a elaboração do documento foi acompanhada pela professora supervisora de modo que das sugestões e solicitações da professora supervisora, de modo que atendesse suas reais necessidades e assim, promovesse o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, em suas diferentes dimensões e intencionalidades, como eixo norteador das práticas pedagógicas e curriculares com crianças pequenas. Conforme atesta Vygotsky:

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (VYGOTSKY, 1994, p. 54).

Nesse viés, o intuito do Projeto foi o reconhecimento da importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças pequenas, bem como para o seu conhecimento de mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas, corporais, na possibilidade de trabalhar os movimentos amplos, expressão individual, e o respeito pelo ritmo de cada criança; relacionar brincadeiras dirigidas para serem trabalhadas com crianças de 0 a 3 anos, de modo a despertar nos pequenos o gosto e o prazer pelas brincadeiras e o reconhecimento do valor da convivência diária entre as crianças e os adultos.

Assim, com o interesse de proporcionar atividades que objetivem o desenvolvimento das crianças através da brincadeira o projeto se alinha à Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil quando diz:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a

mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

A relevância deste Projeto de estágio supervisionado da Educação Infantil consiste em reconhecer o papel da brincadeira para a formação integral da criança possibilitando novas descobertas, conhecimentos, aprendizados, desenvolvimento, habilidades e ainda dará ênfase à autonomia das crianças na construção da identidade.

O “Guia Prático para a realização de brincadeiras dirigidas na creche” elaborado pelos estagiários foi apresentado, analisado e aprovado pela professora supervisora de forma virtual.

O Guia contém 25 (vinte e cinco) brincadeiras para crianças bem pequenas, pesquisadas, analisadas e estudadas pelas estagiárias, tais como: Biscoitinho queimado, morto vivo, trilha no chão, esconder e encontrar objetos, encontre a tampa, vôlei sentado, desafio na areia, caixa dos sentidos, bola por cima bola por baixo, dança das cadeiras, varal de fitas, brinquedos separados por cor, desenho das emoções, brincadeiras do trajeto, brincadeira da teia de aranha com barbante, brincadeira caça ao tesouro, caça o objeto, brincadeira terra, céu e mar, brincadeira pé, mão, boca e balão, brincadeira cantada: a pulguinha, brincadeira cantada: “esse cone vai virar”, brincadeira: o mestre mandou, brincadeira da estátua, brincadeira: cauda do dragão e escravo de Jó. Contudo, ficou a critério da supervisora as brincadeiras escolhidas para serem executadas.

Consoante a isso, as brincadeiras citadas trazem em seu rol objetivos a serem alcançados e desenvolvidos, bem como habilidades e a elaboração de materiais didáticos alternativos, recicláveis e de baixo custo para o desenvolvimento das atividades lúdicas.

Segundo Kishimoto:

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressar sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Essa visão coloca a brincadeira como um momento em que muitas emoções são elaboradas pelas crianças. A afetividade, a segurança e a confiança no adulto podem também ser constituídas neste momento e é através dela que se estreitam os vínculos afetivos.

3 A utilização do Guia para Realização de Brincadeiras Dirigidas na Creche Campo de Estágio

Dentre as brincadeiras sugeridas pelos estagiários expressas no Guia, foram desenvolvidas na creche sob orientação da professora supervisora, as brincadeiras que visam o desenvolvimento de diferentes habilidades e aquisição de conhecimentos durante a semana em comemoração ao Dia das Crianças, período de implantação do Projeto.

Outrossim, as Diretrizes Curriculares apresentam a concepção de crianças; que permeiam as ações pedagógicas como;

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, s. p, 2009).

Em consonância com o currículo da Educação Infantil oriundo de uma nova roupagem, conjuntos de práticas que evidenciam as experiências e saberes vivenciados pelas crianças historicamente construídas, assim sendo, as Diretrizes traçam propostas curriculares para as instituições da educação infantil que garante como eixo norteador as interações e brincadeiras no cumprimento das ações sociopolíticas e pedagógicas, que faz parte do cotidiano das crianças na creche e pré-escola, além da indissociabilidade entre o cuidar e educar.

Figura 1.

Crianças da creche brincando de vivo e morto



Nota: Arquivo pessoal da autora (2021).

A professora orientou aos pequenos a ficarem um ao lado do outro e quando ela dissesse: “morto” as crianças deveriam se agachar, e quando ela dissesse “vivo”, todos poderiam se levantar. E quem errasse estaria fora, até que a brincadeira começasse novamente. A professora alternou as palavras e a velocidade, para que a diversão fosse ainda maior. Para a execução dessa brincadeira não foi necessário nenhum material alternativo, permitindo despertar a capacidade de concentração e motora das crianças, pois no espírito lúdico e na interação com seus pares, a criança explora e vivencia um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, assim, desenvolve habilidades que interagem com o corpo, movimentos, descobertas de si mesmo e da própria identidade com autonomia. (BRASIL, 2018).

Figura 2.

Crianças da creche brincando de bola por cima, bola por baixo



Nota: Arquivo pessoal (2021).

Para realizar a brincadeira a professora utilizou uma bola e dividiu a brincadeira em duas partes e as crianças foram organizadas em duas fileiras. Na primeira parte, as crianças ficaram uma atrás da outra e todas sentadas no chão. Na sequência a professora falou que a brincadeira se desenvolveria à medida que elas passassem a bola por cima da cabeça e entregassem ao colega de trás, e o último que pegasse a bola deveria correr para frente e começar de novo, até que a criança que estava sentada no primeiro lugar voltasse ao início da fila. Assim, quando todos tivessem participado da primeira parte sentados, haveria a segunda parte da brincadeira, em que a bola deveria ser entregue por baixo das pernas da criança que está atrás, até chegar o último da fila. Essa brincadeira auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, equilíbrio, raciocínio rápido, concentração e coletividade. Nessa harmonização a;

Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantando hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”, (BRASIL, 2018, p. 43).

Figura 3.

Crianças da creche brincando de Trilha no chão



Nota: Arquivo pessoal da autora (2021).

A professora utilizou fita crepe colorida para marcar as “ruas” e percursos no chão, as linhas induziram as crianças a usarem o espaço de diferentes maneiras, criando novos caminhos e aventuras. A brincadeira permitiu o desenvolvimento de sequência lógica, raciocínio, motricidade, coordenação motora e, equilíbrio das crianças. É importante destacar que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Figura 4.

Brincadeira biscoitinho queimado



Nota: Arquivo pessoal da autora (2021).

Para brincar a professora utilizou um brinquedo, apresentou-se as crianças e em seguida o entregou a uma delas para que pudessem esconder, enquanto os outros ficaram de olhos fechados. O brinquedo foi denominado “biscoitinho queimado”.

A professora explicou às crianças que assim que terminasse de esconder, deveria gritar “Biscoitinho queimado!” Esse seria o sinal para que os colegas sássem em busca do objeto oculto. Conforme eles foram se afastando do local, quem escondeu gritava “está Frio!”, ao contrário, quando se aproximarem, ele gritava “está quente!” Quem encontrou o brinquedo primeiro ganhou e foi o próximo a escondê-lo. A brincadeira contribuiu para o desenvolvimento da curiosidade, coordenação motora, trabalho em equipe, competição, dentre outras habilidades. Segundo Kishimoto “o brincar desperta a curiosidade das crianças pela exploração de objetos e brinquedos e as leva a ver o que se pode fazer com cada objeto: uma bola pode rolar, pular, mas pode também ser mordida para se experimentar a textura”. (KISHIMOTO, 2010, p. 11).

Figura 5.

Brincadeira esconder e encontrar objetos



Nota: Arquivo pessoal (2021).

Para a execução da *brincadeira de esconder e encontrar objeto*, a professora utilizou um objeto que pudesse ser escondido em algum local dentro da sala de atividades. Em seguida, as crianças foram orientadas a procurar o objeto e devolver à professora. A criança que encontrasse o objeto primeiro, teria o direito de escondê-lo para que as outras crianças pudessem procurar dentro da sala. A brincadeira aconteceu até quando as crianças que mantiveram interesse. A brincadeira contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico das crianças, capacidade de raciocínio, trabalho em equipe e socialização. Nesse contexto;

Essa brincadeira ajuda a criança a aprender os significados dos movimentos, regras e a expressão da linguagem oral e dos gestos. [...] essa forma de brincar para esconder outros objetos desperta a curiosidade e o prazer - da descoberta, da repetição e recriação da ação. (BRASIL, 2012, p. 18).

Através do relato da Professora Supervisora, cujo nome será preservado com o nome fictício de Margarida, o Guia produzido pelas estagiárias representou muito para a sua prática pedagógica, pois;

O Guia tornou mais fácil desenvolver passo a passo as brincadeiras, a definição de materiais e saber que habilidades elas favorecem. As crianças aprenderam a partilhar situações de ganho e perda com outros, onde está ligada a enfrentar situações de frustrações que são comuns à vida adulta. (Professora Margarida, 2021).

Entende-se assim, que através do brincar dirigido as crianças também desenvolvem a cultura lúdica. Outrossim, para que o direito da criança ao brincar seja garantido, primeiro é necessário que a professora como mediadora entenda a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e faça a mediação dessas brincadeiras, pois sabemos que o brincar é uma ação que faz parte da infância de toda criança na ampliação de seu desenvolvimento dentro dos meios sociais.

Além disso, o trabalho em espaços planejados para a infância garante que as crianças explorem esse ambiente que proporciona a elas imaginação e autonomia, pois nesses espaços precisam de uma estrutura segura para as crianças brincarem de faz de conta, em que os docentes observam as brincadeiras e disponibilizam materiais necessários para mediar o brincar de modo gradativo, assim ocorre avanços nos espaços e nos brinquedos e materiais usados para o brincar. Esses são os pontos para garantir o direito do brincar com qualidade, podendo assim desenvolver nas crianças suas capacidades cognitivas e motoras com a mediação da professora que orienta suas ações dentro dos espaços lúdicos pedagógicos.

As brincadeiras foram orientadas de forma que se tornassem atividades fáceis e flexíveis em que a criança comanda suas funções e interações. Assim como se objetiva em divertir seus integrantes no momento em que pode ser individual e coletiva, contudo, a brincadeira sempre é um momento de ludicidade e descontração para todos que dela participam. As brincadeiras fazem parte da cultura e tradição infantil, contudo com as mudanças sociais de tempo e lugar, muitas brincadeiras são modificadas como a nomenclatura e as regras, mas ainda continua sendo uma brincadeira tradicional, assim a brincadeira como o jogo se complementa entre si em suas regras e interação.

Considerações Finais/Conclusões

O Estágio Supervisionado de Docência da Educação Infantil, realizado no semestre 2021, em virtude da pandemia e atendendo a Resolução n.º 009/2021-CONSU/UNEAL, de 14 de julho de 2021, se deu no formato foi realizado de forma virtual, medida adotada como precaução e garantia do bem-estar e proteção das crianças da creche e dos licenciandos. Entretanto, foi possível conhecer a Instituição e as práticas pedagógicas através da análise documental (Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento, planos de atividades, relatório de desenvolvimento infantil e portfólio, de registro fotográfico e vídeos, portfólios.

As ações e estudos realizados durante as vivências neste Componente Curricular no contato virtual com a Instituição infantil e com seus profissionais transformaram-se em conhecimentos importantes e em registros da experiência prática no estágio, na relação entre teoria e prática e na comprovação dos conhecimentos adquiridos. Da investigação originou-se um produto do estágio e para a atuação da professora supervisora: o Guia Prático para a Realização de Brincadeiras Dirigidas na Creche.

É importante considerar que o estágio sendo realizado em formato virtual atingiu seu objetivo. Mesmo sem contato físico com as crianças, foi possível contribuir com o aprendizado e desenvolvimento das mesmas.

A elaboração do Guia Prático para a Realização de Brincadeiras Dirigidas na Creche intervimos no desenvolvimento das crianças através de sugestões de brincadeiras e interação que foram desenvolvidas pela professora supervisora.

Considera-se, portanto, que esta experiência reverberou no desenvolvimento das crianças bem pequenas, apresentando resultados satisfatórios e tornando a brincadeira sempre presente no cotidiano e na vida dos pequenos e possibilitando outros direitos de desenvolvimento e aprendizagem, tais como: participar, conviver, expressar, explorar e conhecer-se, além das habilidades desenvolvidas como; percepção, atenção, coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, raciocínio, curiosidade, agilidade, coletividade e a criatividade.

Enquanto experiência formativa, além das aprendizagens adquiridas, o estágio representou para as estudantes de Pedagogia um espaço para reflexões sobre as especificidades

do trabalho docente na Educação Infantil, sobre a necessidade de ampliação e, por fim, sobre a importância da ampliação e aprofundamento de estudos sobre o brincar e suas implicações no desenvolvimento integral a criança.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. (2009). Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.
- Brasil. Ministério da Educação. (2012). Brinquedos e brincadeiras na creche. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf.
- Brasil. Resolução n.º 009/2021-CONSU/UNEAL. (2021). Dispõe sobre a oferta do Semestre Especial Virtual em 2021.2 durante a pandemia decorrente da COVID-19 e dá outras providências. http://www.uneal.edu.br/orgaos/consu/Resolucao%20n.0%20009_2021%20Dispoe%20obre%20o%20Semestre%20Virtual%20Especial%202021.2.pdf.
- Brasil. Resolução nº 1 de 2006. (2006). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.
- Brasil. Lei nº 11.788 de 2008. (2008). Dispõe sobre o estágio de estudantes supervisionado. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Anais do seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>
- Vygotsky, L.S. (1994). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.